



ZOOTEC

SALVADOR - BAHIA - 2025

SOLUÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

07 A 10 DE OUTUBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES
DE SALVADOR

ANAIIS



Perfil de desembolso de fazendas de recria e terminação de bovinos no estado de Rondônia

Eduarda Vieira Saavedra, Alexandre Henrique Ferreira, Odilene de Souza Teixeira, Ana Karina Dias Salman, Alice Munz Fernandes, Alisson Marian Callegaro

Universidade Federal do Pampa; Universidade Federal de Rondônia; Universidade Federal de Rondônia; Embrapa Rondônia ; Universidade Federal do Pampa; Universidade Federal do Pampa

Palavras-chave: agronegócio, gestão rural, pecuária de corte.

Nacionalmente, a bovinocultura de corte apresenta-se como atividade agropecuária fundamental para a economia do País. Essa exploração contempla sistemas de produção que variam conforme sua estrutura, condições ambientais, tecnologias adotadas e capacidade de investimento financeiro. Nesse sentido, evidencia-se no Brasil o predomínio de sistema extensivo de produção, embora se observe o aumento do sistema semi-intensivo e intensivo, sobretudo quanto a terminação de animais com suplementação ou via confinamento. Logo, em sistemas mais intensivos há a maximização do desembolso dos gestores rurais com o objetivo de maximizar a produtividade e melhorar a eficiência das propriedades, sendo que no estado de Rondônia esta situação não se mostra diferente. Ante ao exposto, a pesquisa realizada teve como objetivo comparar o perfil de desembolsos de fazendas de bovinos de corte do estado de Rondônia. Para tanto, foram selecionadas três fazendas de recria e terminação de animais da raça Nelore, com efetivo entre 3.043 e 7.998 cabeças e área produtiva de 4.370, 1.770 e 1.010 hectares, nas fazendas A, B e C, respectivamente. As variáveis investigadas contemplaram dados produtivos e econômicos da safra de 2023/2024, que foram analisados mediante estatística univariada. Os achados obtidos demonstraram resultados produtivos semelhantes nas fazendas analisadas, cujos pesos iniciais na fase de recria variaram de 229,20 a 234,30 kg aos sete meses de idade, o peso na terminação de 550,80 a 620,00 kg aos 27 meses de idade e o rendimento de carcaça entre 53,70 a 54,70%. Entretanto, a taxa de lotação e a produtividade foram maiores para a fazenda C, totalizando 34,56 @/ha em comparação com fazenda A e B (12,23 e 12,79 @/ha, respectivamente). Apesar da equivalência encontrada nos resultados produtivos, verificou-se que os indicadores econômicos perpassam por diferenças, as quais estão associadas ao perfil do produtor, sendo este mais investidor ou conservador. Assim, os valores despendidos com custeio (R\$/ha) foram de R\$ 1.162,88, R\$ 1.250,66 e R\$ 5.761,30 para as fazendas A, B e C, respectivamente. De modo semelhante, os investimentos foram maiores na fazenda C, sendo R\$ 609,80/ha em comparação com as fazendas A e B (R\$ 155,68 e R\$ 75,60, respectivamente). Esses achados impactam na margem por arroba, sendo esta de R\$ 18,14 para a fazenda C e R\$ 94,99 e R\$ 100,66 para as fazendas A e B. Os contributos do estudo respaldam-se na importância do perfil de desembolso das fazendas para a eficácia da gestão financeira dos empreendimentos pecuários.